

"FAÇA COMO OS AMERICANOS": O CASO WATERGATE E A IMPRENSA BRASILEIRA EM TEMPOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO (REVISTA VEJA 1972 - 1974; 1992)

Vinícius Augusto Pontes de Carvalho¹, Reinaldo Lindolfo Lohn².

1 Acadêmico do Curso de História. FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

2 Orientador, Professor do Departamento de História. FAED/UDESC – reilohn@gmail.com

Palavras-chave: Watergate, Veja, redemocratização, jornalismo investigativo

O presente artigo é fruto da pesquisa realizada no Laboratório de Estudos de Cidades (LEC), vinculado ao projeto de pesquisa *Um país impresso: revistas semanais, democracia, política e cultura no Brasil (1970-1990)*. Pretendemos analisar os desdobramentos do caso *Watergate*, entre os anos de 1972 e 1974, em setores da imprensa brasileira, visando construir uma memória histórica do período através da cobertura da Revista Veja. Dessa forma, o impacto que este caso provocou na sua redação, devido ao processo de *impeachment* nos Estados Unidos ter sido desencadeado por meio do jornalismo investigativo, e o encantamento com um possível paradigma: o poder institucional que o jornalismo pode exercer sobre as estruturas republicanas. Findada a ditadura militar, o primeiro presidente civil eleito no Brasil após a redemocratização, Fernando Collor de Melo, passou por um processo de *impeachment*. Destaca-se a participação dos veículos de comunicação na cobertura deste caso. O trabalho vai averiguar a tentativa de concretização do tipo de jornalismo que levou o presidente Richard Nixon à renúncia nos Estados Unidos com o escândalo *Watergate*. Como possível desdobramento desse processo, há de ser levado em conta, a repercussão que as revistas semanais conferem ao acontecido, sendo aplicada ao então presidente Fernando Collor de Melo, pela revista Veja.

O desencadeamento do caso Watergate não foi recebido pela Revista Veja como apenas mais um escândalo, foi visto, principalmente, com a perplexidade de que algo havia se movido no sistema democrático dos Estados Unidos. A partir daquele momento deixariam de existir barreiras para a imprensa investigativa, e passou a existir a compreensão de que um país que pretendesse de colocar como moderno e democrático, deveria ter espaço para que a mídia fosse destes pilares fundamentais: um poder a ser ouvido e levado em consideração. No cenário nacional, a almejada fundação de um novo regime não poderia deixar de ter a imprensa e, juntamente a opinião pública, como atores dos novos marcos democráticos e institucionais que vinham sendo redesenhados.

